



PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS: FERRAMENTA DE SUPORTE A CONTABILIDADE

Dayse Christine Belizário¹; Rafael Catarino Paschoal¹; Carlos Vicente Berner²

RESUMO: Em meio à contabilidade e suas inúmeras operações, os procedimentos contábeis são de grande importância, pois, são as bases para todas essas operações. Os procedimentos contábeis, quando seguido o plano de contas, facilitam a atuação do contador dando-lhe agilidade e segurança nas informações, essas que serão apresentadas aos clientes e usuários das informações contábeis, através de seus mecanismos como conta, usada para reunir os fatos de mesma natureza. Os lançamentos fazem as definições de valores através débitos e créditos. A razão ou mais conhecidos como rasonetes que apuram os saldos das contas. Tudo isso obedecendo ao método das partidas dobradas apresentado por Luca Pacioli. Para sua organização temos o balancete de verificação que evidencia o movimento das contas no período contábil, que pode varia de acordo com as necessidades dos clientes. A DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) onde são evidenciadas as contas de resultado e o Balanço Patrimonial que abriga as contas de patrimônio e seus saldos, que servem de norteio para os clientes de como está à situação das empresas. A contabilidade forma um ciclo que se seguido corretamente com a ética que os profissionais contabilistas devem transparecer, os resultados tendem a serem os melhores para contador e seus clientes proporcionando informações claras e objetivas para as tomadas de decisões das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Demonstrações Contábeis; Mensuração; Usuários da Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e evolução tecnológica abrem o mercado internacional e com isso a contabilidade necessitou de reformular a atuação dos profissionais contábeis neste mercado altamente competitivo. A partir desse efeito globalizado surge um novo profissional contábil, mais flexível e preocupado a entender os conceitos e objetivos da contabilidade, isto através da educação continuada e relacionamento com os usuários da mesma.

O profissional de contabilidade deve trabalhar a partir dos conceitos de educador, este deve ser um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, estes conceitos estão atrelados aos conceitos da teoria da contabilidade, onde o profissional de contabilidade deve aplicar a abordagem de comunicação. Essa leva este profissional mostrar aos gestores e usuários da organização que percebam os eventos ocorridos no presente e que a partir das informações possam predizer o futuro da organização através dos fatores aplicados.

Com isso é valido dizer que a contabilidade é um instrumento que deve fornecer o máximo de informações úteis à empresa para que os gestores possam tomar decisões de conceito econômico visando à globalidade da organização.

Discentes do 4º semestre do curso de Ciências Contábeis, Faculdades Integradas de Nova Andradina – FINAN, Nova Andradina/MS. daysebelizario@gmail.com; rafaeu_2004@hotmail.com

² Docente e coordenador do curso de Ciências Contábeis, Faculdades Integradas de Nova Andradina - FINAN. Nova Andradina/MS. carlosvberner@gmail.com

Ressaltamos ainda que o objetivo da contabilidade é gerar o máximo de informações aos diversos usuários da contabilidade, sejam eles internos ou externos assim Marion (2004, p. 26) diz que as empresas tomam decisões em torno dos dados e informações evidenciados pelo sistema contábil, e corroborando com Marion, Fávero (1997, p.111), dentro dos inúmeros ramos de atividades e extensões da contabilidade as informações devem ser geradas de acordo com a necessidade de seus usuários, e certamente que estas informações devam rapidamente informada aos usuários, Fávero complementa que a possibilidade de resultados positivos depende da agilidade dessas informações.

Sabemos que com a evolução da contabilidade fica claro neste trabalho que o sistema contábil nada mais é que uma ferramenta de apoio ao sistema organizacional da empresa, produzindo dados para agregarem ao conjunto, visando o resultado econômico e global da empresa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método foi aplicado após estudos na disciplina de contabilidade geral e teoria da contabilidade em relação à prática nas empresas de prestação de serviços (escritórios de contabilidade) nos municípios de Ivinhema e Nova Andradina Estado do Mato Grosso do Sul.

O resultado da pesquisa teve como ponto fundamental, que os acadêmicos ainda não estão conscientes da real situação dos procedimentos contábeis inter relacionados com a teoria contábil e os objetivos da contabilidade, e que a academia é dentro da ciência contábil um projeto piloto de forma experimental e laboratorial de análises de empresa que por sua vez deverão ter o compromisso da aplicabilidade às organizações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para reunir os fatos contábeis de uma mesma natureza utilizamos o termo conta que é onde os aumentos ou diminuições ocorridos no patrimônio são registrados sendo identificada por um nome que qualifica um componente do patrimônio. Apresentam duas características, qualitativa (denominação) e quantitativa (valoração).

Assim a conta representa valores de uma mesma natureza, reunindo sob um título designativo que os identifica e outro que representa os valores dos bens, direitos, obrigações, receitas e despesas.

As contas podem ser classificadas em integrais ou patrimoniais e em diferenciais ou de resultado.

As contas integrais ou patrimoniais são aquelas que normalmente fazem parte da estática patrimonial, por exemplo: caixa, bancos conta movimento, fornecedores, capital social e etc. Já as diferenciais ou de resultado são aquelas que decorrem das operações da entidade num determinado período de tempo e são utilizadas para a apuração do resultado deste período, por exemplo: vendas, C.M.V. (custo das mercadorias vendidas), despesas administrativas e outras.

Para que as contas sejam registradas de forma quantitativa é necessário que se faça a escrituração dos fatos contábeis por ela registrados.

O ato de registrar as movimentações ocorridas no patrimônio das entidades em livros se denomina escrituração contábil que se define como um conjunto de lançamentos das operações da empresa em ordem cronológica.

A escrituração contábil é efetuada de acordo com o artigo 177 da lei nº 6404, de 15.12.1976, todas as empresas são obrigadas a manter uma série de livros de

escrituração que variam de acordo com o tipo de negócio ou enquadramento da empresa. Dependendo da natureza dos livros podem ser obrigatórios ou facultativos.

Os livros obrigatórios são:

1. Exigidos pela legislação comercial:

1.1 Livro diário;

1.2 Livro razão.

O livro diário, onde devem ser lançadas dia-a-dia, diretamente ou por reprodução as operações da atividade mercantil que modifique ou possa vir a modificar a situação do patrimônio da entidade.

O decreto-lei nº 486, de 03 de março de 1969, estipula as seguintes normas para a escrituração do livro diário.

a) O comerciante que empregar escrituração mecanizada poderá substituir o diário e os livros facultativos ou auxiliares por fichas seguidamente numeradas, mecânica ou tipograficamente.

b) Os livros ou fichas do diário deverão conter termos de abertura e encerramento, e ser submetido à autenticação do órgão competente do registro do comércio.

c) Será admitida a escrituração resumida do diário, por totais que não excedam o período de um mês, relativamente às contas cujas operações sejam numerosas ou realizadas fora da sede do estabelecimento, desde que utilizados livros auxiliares para registro individual e conservados os documentos que permitam sua perfeita verificação.

O livro diário pode conter inúmeras informações as quais são indispensáveis à conta, data, histórico, débito e crédito. Registra as operações das empresas permitindo a classificação dos fatos de acordo com sua natureza. Esta classificação é feita de forma analítica e sintética permitindo visualizar a composição das contas de uma mesma natureza dentro dos grupos específicos, por exemplo: Bancos conta movimento é uma conta sintética, evidencia o montante que a empresa tem junto aos bancos. Dentro do grupo bancos estão as contas analíticas que mostram quanto à empresa possui em cada banco.

As informações obrigatórias neste livro são: identificação da conta; data da operação; coluna para lançamentos a débito; coluna para lançamentos a crédito; coluna para saldo, que deve ser identificado se devedor ou credor.

Para a escrituração destes livros a contabilidade possui mecanismos para registro das operações, tanto no diário quanto no razão. Os procedimentos contábeis são fundamentados em um método denominado método das partidas dobradas que foi descrito pela primeira vez por Luca Pacioli em 1494, este é o sistema usado para registrar as atividades da empresa.

Essas atividades são representadas por várias contas, cada uma evidencia os aspectos empresariais em valores monetários e econômicos para a organização.

O nome método das partidas dobradas deve-se ao fato de que as transações financeiras devem ser registradas na forma de entrada, no mínimo em duas contas, no qual uma conta é para o valor de débito e outra, como contrapartida, para o valor de crédito, estes são de valores iguais.

Embora os registros devam ser de no mínimo duas entradas, um débito e um crédito, podem existir também lançamentos com três ou mais entradas, como por exemplo, na contabilização das taxas.

O I Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em 1924 aprovou quatro fórmulas de escrituração, sendo a 1ª fórmula, um débito para cada crédito, a 2ª fórmula, um débito para vários créditos, a 3ª fórmula, vários débitos para um crédito e a 4ª fórmula de vários débitos para vários créditos.

Os fatos contábeis são registrados através de lançamentos que são constituídos de cinco elementos essenciais, que são data da ocorrência do fato; conta a ser debitada; conta a ser creditada; histórico e valor.

Sendo a escrituração feita em ordem cronológica a data da ocorrência do fato é indispensável para observarmos esta ordem.

No balanço patrimonial a nomenclatura das contas está evidenciada de forma:

- a) **Contas de Origem Devedora:** São as contas do ativo, os bens e direitos representados também como aplicações de recursos;
- b) **Contas de Origem Credora:** São as contas do passivo representadas também como origens de recursos as obrigações das empresas tem duas nuances aplicada a nomenclatura das contas do passivo: (1) obrigações para com terceiros e (2) obrigações para com os sócios da empresa;

As contas de natureza devedora têm seus valores aumentados por lançamentos a débito e diminuídos por lançamentos a crédito, exceto algumas contas que tem natureza redutora do ativo, por exemplo: Depreciação, exaustão, amortização. Já nas contas de natureza credora, as do passivo, acontecem o inverso, tem seus valores aumentados por lançamentos a crédito e diminuídos por lançamentos a débito. Dentro do passivo está o patrimônio líquido que representa os recursos investidos pelo proprietário da empresa e também são de natureza credora.

As contas de resultado que correspondem às operações realizadas pela empresa em um período são mais fáceis de compreender quanto a sua natureza onde as receitas são creditadas e as despesas debitadas.

O processo utilizado para a apuração dos resultados das contas é o razão em "T", que apura a diferença entre a soma da coluna de débito e a coluna de crédito, ou seja, o saldo das contas.

A qualidade das informações se deve a organização dos procedimentos de escrituração e ao plano geral de contas utilizado pelo contador que deve proporcionar as informações de maneira simples, clara e objetiva.

A estrutura do plano de contas passou a ser uniformizada de acordo com o art. 178 da Lei nº 6404/76, onde regulamenta que as contas patrimoniais devem ser agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise financeira da mesma, obedecendo aos seguintes critérios.

No ativo as contas deverão estar dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez, nos seguintes grupos: Ativo Circulante; Ativo Realizável a Longo Prazo; Ativo Permanente (Investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido).

No Passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: Passivo Circulante; Passivo Exigível a Longo Prazo; Resultados de Exercícios futuros e Patrimônio Líquido.

Uma maneira de relacionar as contas do patrimônio da empresa tendo ou não movimento no período é o balancete de verificação que pode ser de duas colunas com apenas saldo final, de quatro colunas com movimento do mês e saldo final ou seis colunas com saldo anterior, movimento do mês e saldo final.

Quando a empresa faz recebimentos ou pagamentos adiantados denominam-se Receitas ou Despesas do exercício seguinte que deve obedecer ao regime de competência tendo que reconhecer as receitas ou despesas correspondentes ao período em que incorporaram.

Para a conferência e averiguação do resultado obtido no período contábil se faz necessário o encerramento das contas de resultado que é confrontar as receitas e as despesas do período com a conta resultado do exercício de modo a conhecer seu saldo, caso seja credor significa que a empresa teve lucro, do contrário a empresa teve prejuízo neste período.

4 CONCLUSÃO

Terminados esses procedimentos contábeis, os resultados são aguardados pelos usuários internos e externos da empresa que não por sua vez não podem esperar até que se encerrem completamente as atividades da empresa para conhecer seus resultados, então, existe a necessidade de apresentarem essas informações em tempo oportuno para que decisões sejam tomadas a partir delas. O acompanhamento dos gestores na confecção das informações contábeis é fator preponderante para que o resultado positivo das operações da empresa visando diminuir no máximo as diferenças existentes entre o planejamento orçado em confronto com o realizado. O tempo necessário para que a contabilidade apresente situação patrimonial financeira e evolução dos negócios da empresa é denominada período contábil. Para efeito externo o período comum é de um ano que pode não coincidir com o ano civil, e para efeito interno pode ser mensal, quinzenal ou mesmo diário.

REFERÊNCIAS

FAVERO, Hamilton Luiz, et al. **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Decreto lei nº 486, 03 de março de 1969.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.